

O PROJETO ÓPERA NA ESCOLA DESMISTIFICANDO A ÓPERA

JAQUELINE KRUMREICH BARTZ¹; BRENO ALVES RIBEIRO²;
MAGALI SPIAZZI RICHTER³

¹Ufpel / CA – jaquebartz@gmail.com 1

²Ufpel / CA – cefetbreno@hotmail.com 2

³Ufpel / CA – magalirichter@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A música é arte que se faz presente em diversos momentos da vida exercendo importante papel na formação do ser humano desde a infância, tendo em vista que ainda em fase intrauterina a criança já está interagindo com a linguagem musical (SILVA, 2010; GARCIA, 2012).

Na época em que surgiram os concertos para orquestra, século XVI, a plateia era formada por um grande número de pessoas que possuíam conhecimento musical, pois naquele tempo fazia parte também da educação geral o ensino da música, “a ópera, por exemplo, na Itália era quase como o futebol, havia torcida na plateia e era uma festa” segundo o maestro da Orquestra Jovem de São Paulo, Galindo. Esses fatos históricos mostram que a música erudita ocidental sempre oscilou entre o elitista e o popular. Num cenário onde músicas com duração básica de três minutos e com seu texto geralmente em português ou inglês, de caráter popular, a presença de um programa musical de gênero erudito, como a ópera, por exemplo, provoca um estranhamento para quem não está acostumado a ouvir sequências de longa duração e de diferente empostação vocal.

Sabendo-se da importância do acesso à música erudita para as pessoas e com base na importância que a música tem para a cidade de Pelotas, em 2005 a Professora Magali Richter (UFPEL/CA) criou o Projeto Ópera na escola, o qual tem como objetivo levar a música erudita para as camadas menos favorecidas da sociedade e quebrar paradigmas de que ópera é designada apenas para determinadas classes sociais, enfatizando principalmente as escolas de ensino público. Com base nisso, podemos citar aqui um fato observado em uma das apresentações do referido Projeto, onde alunos da pré-escola apresentaram muito mais “interesse” em ouvir e conhecer uma “ária de ópera” do que os adolescentes. Estes, diferentemente se manifestaram através de expressões de risos e estranheza. Helena e Paulo Rodrigues (julho de 2015) afirmaram que: “As experiências musicais na infância têm grande importância não só para futuros desempenhos musicais mas também para o desenvolvimento das capacidades sensoriais em geral da criança. Os afetos e o desenvolvimento relacional que estruturam qualquer personalidade podem também ser eficazmente mediados através de experiências de caráter musical”. Entre outros, autores de uma pesquisa divulgada na revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS) pela Universidade de Northwestern, nos Estados Unidos, (21/07/2015) apontou que adolescentes que frequentam aulas de música, tendem a desenvolver outras habilidades importantes para o seu sucesso acadêmico. Concluíram também, que há maior desenvolvimento em algumas áreas do cérebro de estudantes com habilidades musicais.

O presente trabalho visa a desmistificação da ópera e a importância social que o Projeto Ópera na Escola desempenha na sociedade.

2. METODOLOGIA

Através de observações em apresentações do projeto “Ópera na Escola”, buscamos entender melhor o porquê de crianças da pré-escola demonstrarem um maior interesse, em entender e aceitar uma nova proposta musical, em relação ao público adolescente que também vivenciou as mesmas experiências. Com embasamento em leituras bibliográficas, foi possível fundamentar essas indagações. Por meio de entrevistas com professores e alunos que fizeram parte da plateia dos recitais do Ópera na Escola, conseguiu-se conduzir o presente trabalho, e assim por meio de discussões com a coordenadora e bolsistas do Projeto, foi possível questionar o tema “Conhecimento, sociedade e diversidade”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados observados e relatados, o Projeto Ópera na Escola levado às crianças das comunidades escolares de Pelotas é de extrema importância, pois apesar de ser considerado como um encontro de curta duração, é capaz de proporcionar uma experiência de musicalização onde se o primeiro contato com o mundo erudito.

Em relação às diferenças notadas entre alunos de escolas públicas e particulares, observou-se que os espectadores das escolas particulares possuíam um conhecimento prévio mais acentuado de ópera em comparação aos alunos de escolas públicas, fato este, que provavelmente se deva a uma tradição cultural e econômica. Precisa-se desmistificar a ideia de que música clássica é para classes de pessoas ricas e música popular para as camadas pobres da sociedade. Das 27 escolas da rede municipal infantil, mais da metade destas instituições de ensino foram beneficiadas com as apresentações do Projeto. Desde o início, o objetivo era levar às escolas, e seus respectivos alunos, a experiência de um gênero musical do qual não fazia parte do seu cotidiano, no intuito de ampliar o conhecimento operístico, buscando assim a “desmistificação” deste gênero, a fim de tornar mais acessível à compreensão dos alunos, bem como da comunidade na qual estão inseridos.

4. CONCLUSÕES

Evidenciou-se através deste estudo que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. Concluímos que nas escolas particulares onde existe o professor de música com conhecimento de vários gêneros musicais, inclusive o operístico, as crianças são beneficiadas, pois é na primeira infância que se aprende mais. Nos últimos tempos vários estudos têm demonstrado que as experiências dos primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento intelectual e afetivo do ser humano. Já em escolas públicas, onde não há o profissional da música com esta bagagem operística, os alunos acabam sendo prejudicados, pois acabam não tendo as mesmas oportunidades de conhecer os diferentes gêneros musicais incluindo o operístico. O Projeto Ópera na Escola, vem como uma forma de suprir esta lacuna, oportunizando a desmistificação e a possibilidade de conhecimento de um mundo ainda não acessível, o mundo da Ópera.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

STRAZZACAPPA, Márcia. A Arte do Espetáculo Vivo e a Construção do Conhecimento: Vivenciar para Aprender. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Orgs.). Educação e Arte. As linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Ed. Papirus, 2008, p. 77 - 94.

Artigo

RICHTER, Magali Spiazzi. O Projeto Ópera na Escola: um Estudo de Caso. 2006 mimeo

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

PENNA, Maura. Música na escola: analisando a proposta do PCN para o ensino fundamental. In: Penna, Maura (org) *É este o ensino de artes que queremos?* João Pessoa, UFPB, 2001, p. 113-134.

Resumo de Evento

LEMOS, Beatriz. Educação Musical na Pedagogia – uma “paisagem sonora” possível In: Anais do XIV Congresso da Federação de Arte-Educadores do Brasil. Goiânia, 2003.

.

Documentos eletrônicos

Acessado em 08 agosto 2016. Online. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/07/21/1128626/aprender-musica-adolescencia-ajuda-desenvolver-outras-habilidades-diz-estudo.html>